

## **Educação Financeira no Orçamento Doméstico: uma revisão bibliográfica sobre os principais aspectos que impactam as famílias brasileiras a partir da produção acadêmica na Região do Triângulo Mineiro**

**Pedro Henrique Silva Rocha**

### **RESUMO**

Lidar com as finanças pessoais é um desafio para todos os brasileiros, atualmente cerca de 70 milhões de brasileiros estão inadimplentes em algum sistema de crédito, com isso se faz necessário tentar entender como o brasileiro vem lidando com a questão orçamentária principalmente no âmbito familiar. Portanto o objetivo deste trabalho foi elaborar uma revisão da literatura sobre a educação financeira no orçamento familiar brasileiro, apontando as principais contribuições e discussões tratadas sobre o tema, na literatura em questão. Adotou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva, sendo a primeira para levantamento bibliográfico num contexto de exploração e a segunda para análise da produção acadêmica sobre o tema e suas contribuições. O trabalho não se limitou a discutir somente os aspectos de trabalhos de uma mesma temática, mas expandiu sua análise para as interações que podem existir entre trabalhos que abordam óticas distintas, sobre a educação financeira no orçamento doméstico. Apurou-se que a educação financeira é essencial para promover uma gestão adequada das finanças pessoais, prevenir o endividamento e garantir a estabilidade financeira. É importante que governos, empresas e instituições financeiras invistam em programas de educação financeira e conscientização para ajudar as pessoas a tomar decisões financeiras mais conscientes e informadas.

**Palavras-chaves:** Educação Financeira; Orçamento familiar; Endividamento.

### **ABSTRACT**

The objective of this work was to elaborate a review of the literature on financial education in the Brazilian family budget, pointing out the main contributions and discussions dealt with on the subject, in the literature in question. A qualitative research approach was adopted, of the exploratory and descriptive type, the first being for a bibliographic survey in an exploration context and the second for analyzing the academic production on the subject and its contributions. The work was not limited to discussing only the aspects of works on the same theme, but expanded its analysis to the interactions that may exist between works that address different perspectives, on financial education in the household budget. It was found that financial education is essential to promote proper management of personal finances, prevent debt and ensure financial stability. It is important that governments, companies and financial institutions invest in financial education and awareness programs to help people make more aware and informed financial decisions.

**Keywords:** Financial education; Family budget; Indebtedness.

## **1. INTRODUÇÃO**

Atualmente se pode verificar que muitas pessoas reclamam da escassez de dinheiro. Mas, será mesmo que estas pessoas sabem administrar o que ganham? Será possível reeducar as famílias quando se refere ao seu orçamento, apresentando os aspectos críticos comuns a todos e conscientizando-as?

De acordo com o relatório *International Survey of Adult Financial Literacy Competencies* (INFE) da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) de 2016, o Brasil encontra-se na 27ª posição em uma comparação feita entre 30 países, que buscou analisar os níveis de educação e inclusão financeira e encontrar padrões e dificuldades em comum que possam indicar desafios e soluções entre eles.

Nesse contexto, vê-se um retrato do baixo nível de instrução da maioria do povo brasileiro acerca de educação e inclusão financeira e tal realidade se confirma e apresenta indicativos, nos níveis de endividamento que o brasileiro se encontra. (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007)

Para a realidade brasileira, Silva et. al. (2020, p.3190) afirmaram que “o indivíduo se baseia na facilidade de pagamento proporcionada pela divisão da dívida em parcelas, porém, o acúmulo de prestações, geradas por vários compromissos, pode levar à impossibilidade de pagamento”.

Portanto, há indícios de que a cultura de consumo sem elaboração de um plano orçamentário por parte das famílias, pode estar ligada ao sobre endividamento. Nesse sentido, a educação financeira e consumo consciente surgem como fatores imprescindíveis para mudar a realidade de crise financeira em que as famílias se acham (SAVÓIA; SAITO; SANTANA, 2007)

Na mesma linha, Claudino et. al. (2009 apud SILVA et al. 2020) compreendem a educação financeira como a inteligência de ler, interpretar números e assim transformá-los em informação para elaborar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais.

Em concordância, Cardoso (2019) entende que a alfabetização financeira e a educação financeira são elementos fundamentais para tomada de decisões financeiras relacionadas ao controle de gastos pessoais.

A educação financeira nada mais é do que um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, no qual a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro. A Constituição da República Federativa do Brasil vincula a educação ao pleno desenvolvimento da pessoa e a seu preparo para o exercício da cidadania. Desta forma a

educação financeira entra com essa participação cidadã, uma vez que esta viabiliza o entendimento da sociedade sobre as finanças pessoais e nacionais.

O site oficial da Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF utiliza o seguinte conceito da educação financeira, de acordo com a Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005):

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e Sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

Lucci et al., (2006), abordando o sentido da expressão “educação financeira”, afirmam que ela se refere aos conceitos e atitudes voltados para ações financeiras, indicando, portanto, o conjunto de atividades, como o controle diário das despesas, cartão de crédito, financiamentos e empréstimos. Nesta perspectiva, a educação financeira preocupa-se em explicar o funcionamento das atividades financeiras, tais como juros, financiamentos, empréstimos, poupanças, parcelamentos, créditos, entre outras, de forma que o conhecimento dessas atividades proporcione escolhas melhor balizadas por parte dos cidadãos.

A necessidade de se ter uma economia mais estável, de manter um bom orçamento familiar, de diminuir os endividamentos e promover uma cultura de poupança, tornou clara a intervenção de algum plano de ação que contribuísse para esses objetivos. E isso só foi possível com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto 7.397/2010, o qual teve “a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010).

A educação financeira ganhou repercussão no âmbito escolar, mas ainda se percebe a necessidade de melhorias em vários aspectos, entre eles, nos livros didáticos que estão sendo utilizados nas escolas. Por ser um conteúdo indispensável, a Matemática e Educação Financeira (MEF) precisa de maior abordagem, dando a esses conhecimentos a sua relevância na formação das crianças e jovens (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018)

Portanto, diante do exposto, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura sobre a educação financeira no orçamento familiar brasileiro, a partir de trabalhos produzidos e disponibilizados no Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia e nas bases SPELL e SCIELO, no período entre 2009 e 2020, em nível de graduação e pós-graduação.

Dada a importância prática e teórica do tema, considerando-se a importância de se conseguir melhorias na qualidade da gestão dos recursos financeiros, tanto por parte de pessoas, quanto de empresas, este trabalho se justifica, ao procurar contribuir com o entendimento da produção de conhecimento sobre a educação financeira no Brasil. A seguir será apresentado o Referencial Teórico, o qual irá mostrar os conceitos gerais utilizados no desenvolvimento da pesquisa em questão. Inicialmente será abordado sobre o endividamento e educação financeira.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Endividamento e Educação Financeira**

Para compreensão da temática, primeiramente se faz importante definir os principais termos tratados, de acordo com as perspectivas dos trabalhos coletados. Acerca de endividamento, Santos e Ferreira (2019, p.1) afirmam que “é resultado do acúmulo de comprometimento da renda com determinadas obrigações que podem ser ocasionadas por vários fatores”. Neste sentido, entende-se que o endividamento pessoal não está diretamente ligado à renda do indivíduo, e sim à forma como ele administra as suas receitas e despesas. Desse modo, compreende-se que o indivíduo pode controlar suas finanças por meio da educação financeira e realizando orçamento financeiro.

Segundo Ferreira (2017), a educação financeira compreende um processo pelo qual os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, desenvolvendo habilidades que facilitam as pessoas a possuir decisões acertadas e desenvolverem boa gestão de suas finanças pessoais. Por sua vez, Santos e Ferreira (2017) afirmam que a educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem-estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como Serviço de Proteção ao Crédito (SPC/ SERASA), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional. Sendo assim, tais consequências evidenciam que a falta de consciência sobre os custos e receitas pessoais podem prejudicar muito além do que se entende pelo nome sujo para obtenção de crédito.

A importância de pessoas serem educadas financeiramente é destacada por Ferreira (2017) ao afirmar que educar-se financeiramente trata-se do entendimento de ler, interpretar e transformar números em informações para que se consiga traçar um plano de equilíbrio futuro

em suas finanças pessoais, visto que é preciso que seja destinado tempo para avaliar e mensurar as finanças pessoais, para que seja possível ler e interpretar os dados.

Levando-se em conta a realidade brasileira, Silva et. al. (2020, p.3190) afirma que “o indivíduo se baseia na facilidade de pagamento proporcionada pela divisão da dívida em parcelas, porém, o acúmulo de prestações, geradas por vários compromissos, pode levar à impossibilidade de pagamento”.

Assim, diante das considerações expostas, há indicativos sobre a cultura de consumo sem elaboração de um plano orçamentário por parte das famílias, pode estar ligada ao sobre endividamento. Neste contexto, a educação financeira e o consumo consciente surgem como fatores imprescindíveis para mudar a realidade de crise financeira que as famílias se encontram consciente ou inconscientemente. No parágrafo seguinte será abordado sobre o orçamento doméstico.

## **2.2 Orçamento Doméstico**

Orçamento doméstico ou orçamento familiar, basicamente pode ser entendido como o controle do que a família teve ou terá de receitas e despesas dentro de um determinado período de tempo. Conforme relatam Halles, Sokolowski, Hilgemberg (2007, p.6 apud ARÊAS, 2013):

O orçamento doméstico pode ser definido como uma planilha, na qual são anotados todos os gastos e despesas familiares, mesmo as variáveis e os considerados irrisórios, e tem por objetivo proporcionar um panorama geral da vida econômica e dos hábitos familiares.

Considerando a contribuição do autor citado acima, o orçamento doméstico é um resumo da vida financeira familiar, que inclui histórico e projeções financeiras com objetivo de dar ampla noção para as famílias em relação em que seu dinheiro está sendo gasto, e ajudando a prever o que será gasto. Também se aponta que, para a forma que esse orçamento é registrado, ou seja, a forma de controle que as famílias fazem sobre seu dinheiro. A respeito disso se vê poucas famílias que adotam um modelo de registro de orçamento doméstico e o segue à risca. Neste sentido, Tavares e Machado (2007, p 15) afirmam que:

A realidade mostra que, sabendo ou não sabendo, uma quantidade muito grande de pessoas não se utiliza dos instrumentos de gerenciamento de suas finanças. Mesmo porque, para conseguir um equilíbrio financeiro é necessário o controle rigoroso de suas receitas, o que dá trabalho. Mas compensa.

Segundo se depreende do exposto, parte significativa das famílias brasileiras não têm o controle orçamentário “na ponta do lápis”, e quando o tem, não o acompanham adequadamente.

Isso causa um descontrole financeiro generalizado dentro de nossa sociedade. No tópico anterior foi tratado sobre a questão do endividamento, mas para conectar a relação entre endividamento, falta de controle orçamentário e orçamento familiar, a pesquisa a seguir mostra que número de famílias endividadas vem aumentando ao longo dos anos.

Conforme informações da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a parcela de famílias com dívidas, em atraso ou não, ficou em 78,9% em novembro deste ano. A taxa é inferior aos 79,2% de outubro, mas superior aos 75,6% de novembro de 2021. As famílias inadimplentes, ou seja, com dívidas em atraso, somavam 30,3% em novembro deste ano, mesmo patamar do mês anterior, mas acima dos 26,1% de novembro de 2021. Já as famílias que não terão condições de pagar suas contas subiram para 10,9%, acima dos 10,6% de outubro e dos 10,1% de novembro do ano passado. A parcela daqueles que se consideram muito endividados aumentou de 14,8% em novembro de 2021 para 17,5% em novembro deste ano. O comprometimento médio da renda com dívidas ficou em 30,4%, acima dos 30,3% de outubro deste ano e de novembro de 2021 (CNC, 2022, apud AGÊNCIA BRASIL, 2022).

Diante dos aspectos tratados na pesquisa, há indicativos do elevado grau de endividamento dentro do âmbito familiar, o que vem de encontro com as questões abordadas até o momento, justificando uma ampla investigação para entender quais fatores causam essa negligência das famílias em relação seu próprio orçamento, e os fatores que dificultam a correta tomada de decisão na hora de fazer ou não uma dívida.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

A presente pesquisa pode ser classificada como um trabalho de natureza qualitativa. De acordo com Creswell (2014), *apud* Lando (2020, p.2) “a pesquisa qualitativa é o resultado de ações que transformam o mundo intangível, em insumos e dados que podem ser interpretados por meios de notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes”. Dentro da pesquisa qualitativa, constitui-se a pesquisa bibliográfica, e de acordo com Gil (2008, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Complementando, para Ruiz (2011), a busca bibliográfica irá permitir o fundamento de um modelo teórico primário de referência, que irá amparar no estabelecimento das variáveis e na elaboração do plano geral da pesquisa. Aprofundando o

tratamento da questão, Roesch (2009) afirma que a pesquisa bibliográfica consiste na seleção, leitura e análise relevante do projeto, e que é necessário antes de selecionar, determinar as técnicas que serão empregadas na coleta de dados, pois deverão ser representativas o suficiente para apoiar as conclusões.

Além da pesquisa qualitativa e da pesquisa bibliográfica, foi utilizada também a revisão integrativa. De acordo com Silveira, Galvão apud (MELO, 2010) e Stetler et al, 1998; Mendes, Silveira, Galvão, 2008 apud (MELO, 2010)

(...) trata-se de um método em que as pesquisas são sumarizadas e conclusões são estabelecidas considerando o delineamento da pesquisa, conseqüentemente, possibilita a síntese e a análise do conhecimento científico produzido sobre um determinado tema para sua incorporação na prática. Uma revisão integrativa bem conduzida apresenta os mesmos padrões de uma pesquisa primária em relação à clareza, ao rigor e à replicabilidade. Assim, permite generalizações precisas sobre fenômenos a partir das informações de cuidados mais efetivos e com melhor custo-benefício.

### **3.2 Fontes de dados e técnicas de coleta**

No que tange à coleta dos dados, Marconi e Lakatos (2010, p.149) afirmam que “é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”.

Este trabalho considerou como os critérios de coleta a partir de materiais públicos, disponíveis em fontes públicas, relativos a artigos, monografias e teses que versaram sobre o tema orçamento doméstico, escritas em português.

As fontes selecionadas para coleta dos materiais tratados no estudo foram inicialmente o Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia, caracterizando-se por uma busca que abrangeu fontes secundárias. Posteriormente, além da base do repositório mencionado, foram incorporadas as bases SPELL e SCIELO, além das contidas nas bibliotecas de Instituições de Ensino Superior da Região do Triângulo Mineiro, englobando trabalhos de níveis de graduação e pós-graduação. Nelas foram usadas palavras-chave para encontrar documentos relacionados ao tema de pesquisa, são elas, “Orçamento Familiar”; “Orçamento Doméstico”; “Educação Financeira”; “Endividamento”, utilizando-se apenas termos de busca em Língua Portuguesa. O procedimento de coleta de dados foi remoto, transcorrendo entre os dias 20 de setembro de 2021 até o dia 30 de outubro de 2021.

A coleta dos materiais foi realizada conforme critérios e fontes de busca, em 20 de setembro de 2021, obtendo 15 resultados que são evidenciados no presente artigo. Dentre os 15

documentos coletados, 1 tem data de publicação 2009, 1 tem data de publicação 2013, 4 têm data de publicação em 2017, 3 em 2018, 5 em 2019 e 1 em 2020.

Após a realização da coleta de dados, foi efetuada a análise do material obtido, e para isso, o estudo se utilizou de elementos da pesquisa descritiva, que procurou descrever e analisar os achados. Nesse sentido, sobre o uso da pesquisa descritiva, Lando (2020, p.2) defende que “a pesquisa descritiva visa descrever características de uma população, amostra, contexto ou fenômeno”.

Para o mesmo Lando (2020, p.2), “nas pesquisas qualitativas descritivas, você pode utilizar entrevistas, grupos focais ou observações, sendo que suas análises tenderão ao desenvolvimento de modelos e quadros descritivos das características do grupo de participantes ou do fenômeno”.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizados os procedimentos de coleta de informações, nas bases de dados mencionados no tópico anterior, considerando-se os filtros de busca aplicados de acordo com a descrição da seção de Metodologia, elaborou-se um quadro-resumo contendo os resultados obtidos, conforme apresentados no Quadro 1. A organização estrutural das informações se deu conforme tipo de material e título, ano, país, fonte de pesquisa, temática principal, metodologia, anotações importantes e resultados.

**Quadro 1:** Resumo das informações de interesse do trabalho

<b>Tipo de Material e Título</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Fonte de Pesquisa</b>	<b>Temática Principal</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Anotações Importantes e Resultados</b>
Tipo: TCC Título: <b>Endividamento e crédito consignado: o perfil do idoso uberlandense.</b>	2019	Brasil	Repositório da Universidade Federal de Uberlândia	Endividamento	Pesquisa qualitativa com métodos estatísticos descritivos	Apontamento da relação de idosos endividados com a política de expansão monetária adotada a partir do ano de 2003.
Tipo: TCC Título: <b>O nível de educação financeira e finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia – MG.</b>	2017	Brasil	Repositório da Universidade Federal de Uberlândia	Educação Financeira	Pesquisa quantitativa de caráter descritivo	Indicação de nível regular em relação a educação financeira, com risco de endividamento precoce.
Tipo: TCC	2019	Brasil	Repositório da Universidade	Educação Financeira	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Avaliar o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos de baixa renda e a relação desses

Título: <b>O comportamento e a atitude financeira em famílias de baixa renda.</b>			Federal de Uberlândia			construtos com variáveis sociodemográficas das famílias de baixa renda de Ituiutaba – MG
Tipo: TESE Título: <b>A educação financeira como ferramenta educativa frente ao consumo alimentado pelas agências financeiras.</b>	2019	Brasil	Repositório da Universidade Federal de Uberlândia	Educação Financeira	Pesquisa descritiva e com natureza quali-quantitativa tendo como método de análise o crítico-dialético.	Relação ideológica dentro da educação financeira, apontando causas e efeitos de tais relações.
Tipo: TCC Título: <b>Determinantes da trajetória da dívida pública brasileira no período 2008-2016.</b>	2017	Brasil	Repositório da Universidade Federal de Uberlândia	Endividamento	Revisão bibliográfica	Abordagem história sobre episódios que determinaram a situação financeira brasileira como por exemplo: obtenção de déficits primários, juros reais altos e recessão econômica.
Tipo: TCC Título: <b>Maiores níveis de escolaridade impactam de forma positiva, negativa ou nula o endividamento?</b>	2018	Brasil	Repositório da Universidade Federal de Uberlândia	Educação Financeira	Pesquisa exploratória com levantamento de campo e aplicação de questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas	Relação negativa entre pessoas com alto grau de escolaridade e uma melhor educação financeira, abordando também a falta de planejamento doméstico e o alto endividamento no gênero feminino.
Tipo: PERIÓDICO Título: <b>Produção Acadêmica sobre Pesquisas de Orçamentos Familiares na Administração.</b>	2019	Brasil	Spell	Orçamento Familiar	Método bibliométrico com abordagem quantitativa, de cunho descritivo	Tema ainda pouco difundido no meio acadêmico em particular, nas ciências sociais aplicadas.
Tipo: PERIÓDICO Título: <b>Finanças Pessoais: Um Estudo da Relação entre a Educação Financeira e o Endividamento dos Servidores da Universidade Federal do Ceará.</b>	2020	Brasil	Spell	Educação Financeira	Qualitativa/Descritiva	Relação do acesso facilitado a crédito e a relação de consumo do sujeito.
Tipo: PERIÓDICO Título: <b>Comportamento do Consumidor: Comparação entre Valor Relatado e Valor Gasto com Cartão de Crédito.</b>	2018	Brasil	Spell	Comportamento de Consumo	Abordagem quantitativa, de cunho descritivo	A relação do consumidor com o cartão de crédito, apontando que em sua maioria os consumidores não sabem ao certo seus gastos no cartão de crédito.
Tipo: PERIÓDICO Título: <b>Os sujeitos endividados e a Educação Financeira.</b>	2017	Brasil	SciELO	Educação Financeira	Revisão Bibliográfica	Análise da proposta educacional na EUA, França e Brasil. Trazendo a importância do

						reapropriação do tema para a esfera educacional pública
Tipo: PERIÓDICO Título: <b>Conjugalidade e Gestão do Orçamento Doméstico: Um Estudo Qualitativo.</b>	2018	Brasil	SciELO	Orçamento Familiar	Abordagem qualitativa, de cunho descritivo	Apontamento interessante em relação a tomada de decisão do casal em relação ao custo do produto. Custo baixo decisões autônomas e custo alto decisões em conjunto.
Tipo: CONGRESSO Título: <b>Economia Familiar, Consumo e Orçamento Doméstico, 2009.</b>	2009	Brasil	Revista Unitins (Universidade Federal do Tocantins)	Orçamento Familiar	Investigação exploratória qualitativa por meio de uma revisão bibliográfica e aplicação de formulário.	Relação entre a religião como instituição mediadora para o consumo e o abuso de cartões de crédito para se adequar em sua realidade religiosa.
Tipo: SEMINÁRIO Título: <b>Educação Financeira em foco: alguns resultados do projeto Organizando o orçamento doméstico e as finanças pessoais.</b>	2013	Brasil	1º SEMEX (Instituto Federal do Rio Grande do Sul)	Educação Financeira	Abordagem qualitativa e quantitativa através de questionário semiestruturado.	Objetivo geral era instruir os moradores da cidade de Feliz e região de forma que eles possam se tornar consumidores mais conscientes, ajudando as famílias a enfrentar o grande dilema de equilibrar o orçamento e ainda poupar para investir em novos bens.
Tipo: PERIÓDICO Título: <b>De dispositivo de prescrição às racionalidades cotidianas: o orçamento doméstico e familiar no Brasil.</b>	2017	Brasil	Revista Tomo (Universidade Federal de Sergipe)	Orçamento Familiar	Investigação Bibliográfica	Interconectividade entre a relação técnica, econômica e prescritiva com a questão sociológica, apontando a dificuldade da inserção do âmbito educação financeira dentro deste contexto.
Tipo: PERIÓDICO Título: <b>Orçamento Familiar: Uma Análise Acerca da Educação Financeira.</b>	2019	Brasil	Revista Humanidades & Inovação	Orçamento Familiar	Pesquisa Bibliográfica	Modelo para gestão financeira: Ganhar dinheiro; poupar; evitar dívidas; Investir corretamente; Educar-se financeiramente.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na presente pesquisa foram analisados 15 trabalhos que versavam sobre a temática principal, voltado para a educação financeira. Dos 15 trabalhos nota-se que: 1 é artigo apresentado em seminário (7%); 1 é artigo apresentado em congresso (7%); 1 é uma tese (7%); 5 são Trabalhos de Conclusão de Curso (34%) e 7 são Artigos que foram publicados em periódicos (46%). Sendo assim, o tipo de trabalho mais predominante foram os artigos publicados em periódicos. Nota-se também que o ano de 2019 foi o período que houve um número maior de publicações sobre o presente tema. Já em relação ao gênero predominante dos autores das publicações analisadas, verifica-se que há uma equivalência entre homens e mulheres. Destaca-se também que a maioria dos trabalhos, 7 (46%), foram produzidos pela Universidade Federal de Uberlândia (MG). Em relação a temática predominante, constata-se que a temática predominante em 14 (93,3%) trabalhos era a questão da educação financeira e endividamento, e 1 (6,7%) trabalho era voltado para a questão de não ter uma didática relacionada a educação financeira nas instituições de ensino, e nas que há, este não se aborda em sua totalidade todos os meandros deste assunto.

A fim de facilitar a análise dos artigos, foi elaborado o Quadro 2, no qual há um resumo das considerações finais presente em todos os materiais estudados, expondo os aspectos principais tratados em cada material, além de trazer outros elementos relevantes, dispostos de forma analítica:

**Quadro 2:** Resumo das considerações finais dos trabalhos tratados na pesquisa

Tipo de Material e Título	Considerações Finais
<p>Tipo: TCC</p> <p>Título: <b>Endividamento e crédito consignado: o perfil do idoso uberlandense.</b></p>	<p>O estudo destaca a importância do conhecimento sobre as características do endividamento dos idosos para que sejam criadas políticas públicas que os protejam de práticas abusivas por parte de instituições financeiras. É necessário também promover ações de educação financeira específicas para essa população.</p>
<p>Tipo: TCC</p> <p>Título: <b>O nível de educação financeira e finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia – MG.</b></p>	<p>Os resultados evidenciam a necessidade de investir em programas de educação financeira desde o ensino básico, uma vez que a maioria dos estudantes apresentou baixo conhecimento sobre finanças pessoais. A universidade pode desempenhar um papel importante nesse processo, oferecendo disciplinas e atividades extracurriculares que abordem o tema.</p>

<p>Tipo: TCC</p> <p><b>Título: O comportamento e a atitude financeira em famílias de baixa renda.</b></p>	<p>O estudo aponta a importância da educação financeira para que as famílias de baixa renda possam administrar seus recursos de forma mais eficiente e evitar o endividamento excessivo. Além disso, é necessário promover políticas públicas que ampliem o acesso a serviços financeiros adequados e responsáveis.</p>
<p>Tipo: TESE</p> <p><b>Título: A educação financeira como ferramenta educativa frente ao consumo alimentado pelas agências financeiras.</b></p>	<p>O estudo enfatiza a importância da educação financeira como ferramenta para combater práticas abusivas por parte de instituições financeiras, que muitas vezes estimulam o consumo irresponsável. É necessário desenvolver ações que incentivem a reflexão crítica sobre o papel do dinheiro na vida das pessoas e promovam hábitos financeiros saudáveis.</p>
<p>Tipo: TCC</p> <p><b>Título: Determinantes da trajetória da dívida pública brasileira no período 2008-2016.</b></p>	<p>O estudo oferece uma análise dos determinantes da trajetória da dívida pública brasileira, destacando a importância de se considerar fatores como o cenário econômico, as políticas fiscais adotadas e o perfil dos detentores da dívida. Os resultados podem contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficientes na gestão da dívida.</p>
<p>Tipo: TCC</p> <p><b>Título: Maiores níveis de escolaridade impactam de forma positiva, negativa ou nula o endividamento?</b></p>	<p>Os resultados sugerem que a relação entre níveis de escolaridade e endividamento é complexa e depende de diversos fatores contextuais. É necessário aprofundar as análises para compreender melhor como a educação pode influenciar o comportamento financeiro das pessoas.</p>
<p>Tipo: PERIÓDICO</p> <p><b>Título: Produção Acadêmica sobre Pesquisas de Orçamentos Familiares na Administração.</b></p>	<p>O estudo apresenta uma revisão da produção acadêmica sobre pesquisas de orçamentos familiares na administração, destacando a relevância dessas pesquisas para a compreensão dos padrões de consumo e comportamento financeiro das famílias. É importante continuar investindo em pesquisas nessa área para aprimorar políticas públicas e ações de educação financeira.</p>
<p>Tipo: PERIÓDICO</p>	<p>O estudo analisa a relação entre a educação financeira e o endividamento de servidores da Universidade</p>

<p><b>Título: Finanças Pessoais: Um Estudo da Relação entre a Educação Financeira e o Endividamento dos Servidores da Universidade Federal do Ceará.</b></p>	<p>Federal do Ceará. Os resultados mostram que a educação financeira pode ter um impacto positivo na gestão das finanças pessoais e na prevenção do endividamento.</p>
<p>Tipo: PERIÓDICO</p> <p><b>Título: Comportamento do Consumidor: Comparação entre Valor Relatado e Valor Gasto com Cartão de Crédito.</b></p>	<p>O estudo investiga o comportamento dos consumidores em relação aos gastos com cartão de crédito. Os resultados mostram que os consumidores tendem a subestimar os valores gastos com cartão de crédito, o que pode levar a uma gestão inadequada das finanças pessoais. O estudo destaca a importância de uma maior conscientização sobre o uso do cartão de crédito e a necessidade de planejamento financeiro para evitar o endividamento.</p>
<p>Tipo: PERIÓDICO</p> <p><b>Título: Os sujeitos endividados e a Educação Financeira.</b></p>	<p>O artigo aborda a questão do endividamento de pessoas físicas e a importância da educação financeira para prevenir e lidar com essa situação. Foi feita uma pesquisa qualitativa com sujeitos endividados, que indicou a necessidade de maior conscientização sobre finanças pessoais, gestão de dívidas e planejamento financeiro.</p>
<p>Tipo: PERIÓDICO</p> <p><b>Título: Conjugalidade e Gestão do Orçamento Doméstico: Um Estudo Qualitativo.</b></p>	<p>O estudo qualitativo analisou como casais gerenciam o orçamento doméstico e as possíveis influências da conjugalidade nesse processo. Os resultados mostram que a comunicação e a negociação são fundamentais para uma boa gestão financeira e que a divisão de responsabilidades deve ser discutida e acordada entre o casal.</p>
<p>Tipo: CONGRESSO</p> <p><b>Título: Economia Familiar, Consumo e Orçamento Doméstico, 2009.</b></p>	<p>O artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre a economia familiar, consumo e orçamento doméstico. Destaca-se a importância do planejamento financeiro e da educação financeira para garantir a sustentabilidade financeira das famílias.</p>
<p>Tipo: SEMINÁRIO</p>	<p>O artigo apresenta os resultados de um projeto de educação financeira realizado com famílias de baixa renda. Os resultados mostram que a educação financeira pode ajudar a melhorar a gestão do</p>

<p>Título: <b>Educação Financeira em foco: alguns resultados do projeto Organizando o orçamento doméstico e as finanças pessoais.</b></p>	<p>orçamento doméstico, aumentar a capacidade de poupança e prevenir o endividamento.</p>
<p>Tipo: PERIÓDICO</p> <p>Título: <b>De dispositivo de prescrição às racionalidades cotidianas: o orçamento doméstico e familiar no Brasil.</b></p>	<p>O artigo discute a relação entre o orçamento doméstico e a vida cotidiana das famílias brasileiras. Destaca-se a importância de compreender as práticas financeiras das famílias e os fatores que influenciam essas práticas para desenvolver políticas públicas mais efetivas.</p>
<p>Tipo: PERIÓDICO</p> <p>Título: <b>Orçamento Familiar: Uma Análise Acerca da Educação Financeira.</b></p>	<p>O artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre a gestão do orçamento familiar e a importância da educação financeira para garantir a sustentabilidade financeira das famílias. Destaca-se a necessidade de desenvolver programas de educação financeira que atendam às demandas específicas de cada grupo social.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

A preocupação com a educação financeira tem crescido em diversos países da América e da Europa nos últimos anos, devido ao alto índice de endividamento da população. A crise financeira mundial em 2008 também agravou essa situação, destacando a falta de educação financeira como um fator preponderante. Em resposta a essa preocupação, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) estabeleceu uma Rede Internacional de Educação Financeira, com o objetivo de compartilhar conhecimentos e experiências entre especialistas e o público em todo o mundo, buscando promover o desenvolvimento de análises e recomendações políticas. A OCDE (2004) destaca que a educação financeira sempre foi importante para os consumidores, ajudando-os a gerenciar suas finanças, economizar, investir e evitar fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos está relacionada ao desenvolvimento dos mercados financeiros e às mudanças demográficas, econômicas e políticas. Neste sentido, é possível estabelecer uma relação direta entre o controle financeiro e o nível de educação das pessoas. O grau de educação está relacionado ao acesso a informações e à educação financeira, que ainda é um assunto relativamente novo no Brasil, mais difundido em ambientes acadêmicos ou transmitido por pessoas que já tiveram contato prévio e compartilham esse conhecimento em seu círculo familiar.

A partir da análise dos artigos estudados para a criação deste, pode-se perceber vários aspectos foram tratados, mas que entram em congruência em todos eles, a partir da premissa de que a educação financeira é primordial para a formação e conquista de objetivos pessoais, primeiro precisamos entender pontos em como é o cotidiano de uma família e como ela trata

suas finanças. O primeiro deles é entender os principais aspectos que impactam o controle financeiro na área doméstica, sugerindo que um bom ponto de partida é indicar pontos em comum em todas as famílias, que se enquadram como despesas gerais que está presente em todas elas. As despesas gerais seriam todos os gastos generalizadas, e neles se encaixam os mais comuns como por exemplo: moradia, alimentação, saúde, educação, despesas pessoais, transporte, lazer, entre tantos outros. Também merece destaque, a partir dos elementos captados nos trabalhos listados anteriormente, que impactam a renda familiar e fazem parte, às vezes, de uma avaliação proativa por parte da família, para entender e direcionar os ganhos para esses tópicos. Contudo nem sempre há essa análise e os ganhos simplesmente são direcionados sem uma tratativa a fim de identificar faltas no longo prazo.

Ademais, notou-se que um dos aspectos significativos que levam ao descontrole financeiro, que é uma realidade de muitas famílias brasileiras, a presença de gastos excessivos e compulsórios, os quais resultam em inadimplência. Assim, quando há uma real necessidade de gasto ou gastos imprevistos, como as vezes um problema de saúde, não há a disponibilidade de recursos financeiros. Na falta desses recursos, o indivíduo necessita buscar financiamentos e empréstimos com instituições financeiras, e nesse ponto, a falta do conhecimento mínimo necessário, que é adquirido com a educação financeira, resulta em decisões inadequadas.

Também se destaca que a participação da família é fundamental para o desenvolvimento e aprendizado das finanças pessoais. A gestão do próprio dinheiro, organização das contas, administração das receitas, aplicações financeiras, previsão de rendimentos e priorização de investimentos são elementos das finanças pessoais. No entanto, muitos pais têm conhecimento limitado sobre finanças e frequentemente transmitem maus hábitos financeiros aos filhos. Os modelos parentais, ou seja, a forma como os pais lidam com as finanças e transmitem esses valores aos filhos, têm influência ao longo da vida. Um público que merece atenção especial são os jovens que estão entrando no mundo econômico e do consumo, pois apresentam menor conhecimento financeiro e capacidade cognitiva, o que os torna potenciais consumidores suscetíveis a compras por impulso e endividamento precoce.

Pesquisas sobre alfabetização financeira mostram que os consumidores possuem informações insuficientes sobre produtos e práticas financeiras, como apontado por Lusardi (2007). Isso é preocupante, pois a falta de conhecimento financeiro pode afetar negativamente o futuro financeiro das pessoas, levando à falta de poupança e investimento para a aposentadoria, prejudicando seu bem-estar na velhice. O conhecimento financeiro depende do acesso a informações, interesse em compreendê-las e algum conhecimento sobre variáveis econômicas.

Tendo elencado todas essas considerações anteriores, é possível perceber vários aspectos que se destacam em relação ao conhecimento financeiro. A educação financeira é considerada uma ferramenta essencial para a formação e conquista de objetivos pessoais. A falta de conhecimento nessa área pode levar a decisões inadequadas, endividamento excessivo e dificuldades financeiras. O controle financeiro inadequado impacta negativamente as famílias, podendo resultar em endividamento excessivo, falta de recursos para emergências e dificuldades na realização de metas pessoais. Os desafios enfrentados incluem gastos excessivos e compulsivos, falta de planejamento financeiro de longo prazo e a transmissão de maus hábitos financeiros de pais para filhos. Esses fatores contribuem para um ciclo negativo de endividamento e dificuldades financeiras.

Foi possível notar também que a preocupação com a falta de educação financeira levou à implementação de políticas e iniciativas em diversos países, buscando promover a alfabetização financeira e fornecer informações adequadas para a população. A criação de redes internacionais de educação financeira, como a estabelecida pela OCDE, reflete a importância atribuída a esse tema. Essas iniciativas visam compartilhar conhecimentos e experiências para melhorar a educação financeira em todo o mundo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para alcançar os seus objetivos deste artigo, foi elaborada uma pesquisa documental, separar por temática principal, e analisar e discutir o material encontrado. Foram avaliados 15 trabalhos e se pode notar que a educação financeira é fundamental para uma boa gestão das finanças pessoais e prevenção do endividamento. A educação financeira pode ser uma ferramenta eficaz para melhorar a conscientização e a tomada de decisões financeiras adequadas.

Os estudos analisados também destacam a importância do planejamento financeiro e da conscientização sobre o uso do crédito, em especial o cartão de crédito, para evitar o endividamento. Os resultados mostram que muitas vezes os consumidores subestimam seus gastos, o que pode levar a uma gestão inadequada das finanças pessoais e endividamento. Além disso, eles enfatizam a necessidade de se considerar o comportamento financeiro das famílias de baixa renda e dos idosos, que muitas vezes enfrentam dificuldades financeiras e estão mais vulneráveis ao endividamento.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura sobre a educação financeira no orçamento familiar brasileiro, a partir de trabalhos produzidos e disponibilizados

no Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia e nas bases SPELL e SCIELO, no período entre 2009 e 2020, em nível de graduação e pós-graduação. Os resultados apurados mostraram que, em termos gerais, foram encontrados trabalhos produzidos em cursos de graduação e pós-graduação, com predominância do primeiro, sendo que a maioria deles é do tipo publicação em periódicos. Dentro das temáticas, a mais tratada foi sobre a importância do controle financeiro, sob diversos aspectos da vida em família. Os achados da pesquisa reforçam a importância da educação financeira, essencial para promover uma gestão adequada das finanças pessoais, prevenindo o endividamento excessivo e garantindo a estabilidade econômica de indivíduos e famílias. É importante que governos, empresas e instituições financeiras invistam em programas de educação financeira e conscientização para ajudar as pessoas a tomar decisões financeiras mais conscientes e informadas.

Apesar das conclusões apontadas neste artigo, também se faz necessário destacar que o tema estudado ainda não é algo muito difundido de forma abrangente no meio acadêmico de forma prática, os dados estudados em sua grande maioria são pesquisas que focam na parte bibliográfica não apresentando assim, resultados práticos sobre o tema.

Com isso, futuras sugestões para pesquisas futuras, aponta-se a necessidade de realização de levantamentos mais amplos, buscando reunir conhecimentos sobre ações para a mitigação do superendividamento, por meio da promoção de programas de educação financeira, que ajudam as pessoas a adquirir conhecimentos e habilidades para gerenciar suas finanças pessoais de maneira adequada. Outras sugestões seriam relacionadas à avaliação de medidas que podem ajudar a mitigar o endividamento incluem a promoção da inclusão financeira, que visa oferecer acesso a serviços financeiros adequados e acessíveis, como contas bancárias e empréstimos com taxas de juros mais baixas, e a criação de políticas públicas que incentivem a poupança e o investimento em educação financeira e os impactos de sua aplicação. Uma última sugestão seria pesquisas práticas com grupos focais, exemplificando, destacar recortes da sociedade e através de mecanismos de pesquisa avaliar como aquele grupo lida com a questão educacional de finanças, para que por meio destes recortes práticos haja uma avaliação de forma mais focal a questão abordada.

## **REFERÊNCIAS**

ARÊAS, F. L. C. Orçamento Familiar como Forma de Planejamento para Consumo de Participantes de Classes Sociais Distintas: Uma Pesquisa Realizada na Associação Atlética BANEBA (AABANEBA). 2013. 66 p. Monografia (Graduação).UESB –Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista - BAHIA. 2014.

BRITTO, B. S. M.; OLIVEIRA-CASTRO, J. M.; HOLANDA, A. O.; SANTOS, T. L. D. Comportamento do Consumidor: Comparação entre Valor Relatado e Valor Gasto com Cartão de Crédito. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 21, n. 3, p. 402-419, 2018.

CARDOSO, D. A. **O comportamento e a atitude financeira em famílias de baixa renda.** 2018. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. **Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica.** In: *Ensino da Matemática em Debate* (ISSN: 2358-4122), São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emd/article/download/36841/25699/105754>>. Acesso em maio, 2023.

FERREIRA, M. T. L. **O nível de educação financeira e finanças pessoais dos alunos da Universidade Federal de Uberlândia - MG.** 2017. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, A. L.; CARAMASCHI, S.; FEIJÓ, M. R.. *Conjugalidade e Gestão do Orçamento Doméstico: Um Estudo Qualitativo.* *Pensando Famílias*, Bauru, v. 22, n.1, p.29-43, 2018.

KASPARI; LEMKE; BIGUELINE; DULLIUS; BASEGIO. *Educação Financeira em foco: alguns resultados do projeto Organizando o orçamento doméstico e as finanças pessoais.* In: *Semex*, 1., 2013, Bento Gonçalves. *Anais... Bento Gonçalves: IFTM -RS*, 2013. p.1.

LANDO, F. *Método de pesquisa qualitativa: O que é e como fazer?* *Acadêmica*, 2020. Disponível em: <<https://www.academicapesquisa.com.br/post/m%C3%A9todo-qualitativo-como-fazer>>. Acesso em setembro, 2021.

LANDO, F. *Pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa.* *Acadêmica*, 2020. Disponível em: <<https://www.academicapesquisa.com.br/post/pesquisa-exploratoria-descritiva-explicativa>>. Acesso em setembro, 2021.

LEITE, E. S. *De dispositivo de prescrição às racionalidades cotidianas: o orçamento doméstico e familiar no Brasil.* *TOMO*, Aracaju, n.30, p.197-226, 2017.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. *A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.* In: *Seminário em administração*, 9, 2006, São Paulo. *Anais.* Disponível em: <[http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf)>. Acesso em setembro, 2022.

LUSARDI, A.. *Household Saving Behavior: The Role of Financial Literacy, Information, and Financial Education Programs.* The conference “Implications of Behavioral Economics for Economic Policy” held at the Federal Reserve Bank of Boston on September 27–28, 2007. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w13824>> Acesso em agosto, 2022.

LUZ, E. J. F.; AYRES, M. A. C.; MELO, M. A. S. Orçamento Familiar: Uma Análise Acerca da Educação Financeira. *Revista Humanidades e Inovação*, v.6, n.12, p.206-218, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDONÇA; M. Economia Familiar, Consumo e Orçamento Doméstico, 2009. Trabalho apresentado ao XX Congresso Brasileiro de Economia Doméstica, Fortaleza, 2009. Não publicado.

MOTA, F. L. A educação financeira como ferramenta educativa frente ao consumo alimentado pelas agências financeiras. 2019. 118 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

NASCIMENTO, E. C. Determinantes da trajetória da dívida pública brasileira no período 2008-2016. 2017. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

**OCDE/Infe**. (Rede Internacional para educação financeira da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). **International Survey of Adult Financial Literacy Competencies**. 2016. Disponível em:<<https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-LiteracyCompetencies.pdf>> Acesso em setembro, 2021.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO-OCDE. Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness. OCDE, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>> Acesso em agosto, 2022.

PALHARES, J. V.; OLIVEIRA, M. G.; PIRES, L. A. V. Produção Acadêmica sobre Pesquisas de Orçamentos Familiares na Administração. *Revista de Administração FACES Journal*, [S.1], v. 18, n. 1, p. 29-49, 2019.

PEDROSA, M. P. O. F. Maiores níveis de escolaridade impactam de forma positiva, negativa ou nula o endividamento? 2018. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

PORTAL AGÊNCIA BRASIL. Endividamento atinge 78,9% das famílias brasileiras, revela pesquisa. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-12/endividamento-atinge-789-das-familias-brasileiras-revela-pesquisa/>>. Acesso em junho, 2023.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, S. R.; FERREIRA, J. B. **Endividamento e crédito consignado**: o perfil do idoso uberlandense. 2019. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SARAIVA. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. *Educar em Revista*, Canoas, n. 66, p.157-173, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.53867>. Acesso em setembro, 2021.

SAVÓIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação Financeira no Brasil, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1.121-1.141, nov./dez. 2007.

SILVA, A. K. P.; SILVA, F. G. F.; FERREIRA, J. L.; CASTRO, P. A. C. Finanças Pessoais: um estudo da relação entre a educação financeira e o endividamento dos servidores da Universidade Federal do Ceará. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, [S.l], v. 11, n. 2, p. 3189-3213, 2020.